

**RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM PACIENTES COM ENXAQUECA COM
AURA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Flávia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@afya.com.br)

Íris Lessa Siqueira Rocha (irislessasiqueira@gmail.com)

A enxaqueca é uma doença neurológica comum e debilitante, caracterizada por dores de cabeça recorrentes e sintomas associados, como náusea, fotofobia e fonofobia. Estima-se que a enxaqueca afete aproximadamente 15% da população mundial, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os achados de ressonância magnética em pacientes com enxaqueca com aura, destacando alterações na estrutura cerebral, perfusão e conectividade funcional por meio de uma revisão narrativa de literatura. Foram analisados 359 artigos, das bases de dados CENTRAL da Cochrane, BVS e PubMed, utilizando os termos MeSH, e, selecionados, após remoção de duplicatas e triagem, 06 artigos do PubMed. Foi observado que pacientes com enxaqueca apresentam uma redução significativa no volume da substância cinzenta cerebral, especialmente nas regiões sensoriais e relacionadas à dor, quando comparados a indivíduos saudáveis. Além disso, pacientes com enxaqueca com aura apresentaram atividade aumentada da microglia, indicando um quadro inflamatório cerebral nas áreas visuais e sensoriais. Ademais, demonstrou-se a redução no fluxo sanguíneo cerebral nas regiões occipitais, alterações na conectividade entre as redes visuais e as redes associadas à dor e espessamento cortical nas regiões occipitais. Assim, a ressonância magnética tem se mostrado uma ferramenta

fundamental na investigação dessas alterações, permitindo avanços significativos na compreensão da doença, podendo auxiliar no desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais direcionadas.

Palavras-chave: enxaqueca com aura; transtornos de enxaqueca; migrânea e imagem por rmn.